



Ao Amigo
pela sua amizade
pela sua Arte
LIMÓ

23
Fevereiro
1924

Ilustração Portuguesa

2.^a SERIE
N.º 940

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»
Redação, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHIA: Trimestre 13\$00, semest. 26\$00,
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 28\$50, Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00, Ano 72\$00.

A'S MAES QUE CUIDAM da saude dos
seus filhos aconselhamos a
Farinha Lactea Cister, unico ali-
mento completo e q e, pelo seu es-
merado fabrico allado a modicidade
do seu preço, rivalisa com as es-
trangeiras. A' venda em todas as
mercearias, farmacias e drogarias.
Pedir amostras aos depositarios:

BORGES MARQUES & C. Lt.ª

R. ARCO BANDEIRA, 159

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções ga-
rantidas — Acessorios
I. Anão & C.ª, Ltd. R. Figueiros,
376, 2. — Tel. 3536 N.

Casa Adão

CERIAS, CAFES, LICORES,
CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MA-
DEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHA DA REGOA
e de F. F. FERRAZ & C.ª L.ª

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

— 76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2. —

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Ler o proximo numero do SUPLEMENTO de
MODAS & BORDADOS

Bebam AGUA DE S. MARÇAL

TELEF. C. 156

= DOENTES =

*Do estomago, rins, figado e intestinos,
a triticos, obsessos e unjaticos, nervosos e mentais,*

Por graves ou antigos que sejam os vossos padeci-
mentos, **responsabilizo-me da sua cura** por
meio dos meus especiais tratamentos **NATURO-
PSICO-MAGNETOTERAPICOS.**

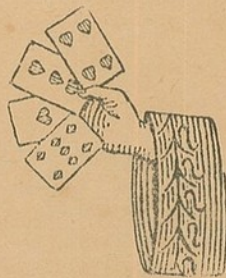
DR. INDIVERI COLUCCI

RUA CIDADAO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.

(AO INTENDENTE)

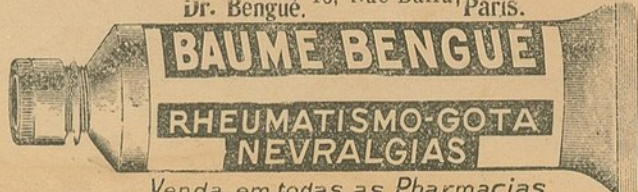
TELEFONE 2.788-N.

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



*Toda a existencia do
passado e presente e
prediz o futuro.
Garantia a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reembor-
so do dinheiro.
Consultas todos os
dias e eis das 1 as 2
horas e por corres-
pondencia. An via 1
1\$00. para resposta da
carta
Cajica da Farmaci-
cal, n.º 1.º, Esq.
Cimo da rua da Ale-
ria, predio esquina.*

Dr. Bengué. 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor, corôas
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



Decididamente, o foot-ball está brincando com a sua aficção, e havemos de confessar, que algumas das brincadeiras tem sido fortes, autenticas peças de grande calibre...

Mas, que diabo, parece-nos estar certo.

O foot-ball lisboeta, farto de ser pessoa pacata, muito sincera e sisuda—farto do velho: a Cesar o que é de Cesar—deliberou divertir-se, e, como o Carnaval está á porta, foi ao Cruz e alugou um fato de mascara.

E o caso é que ninguém o conhece!

Desde que se apanhou com um nariz postiço, tem intrigado toda a gente.

Os convidados para os ultimos encontros-masqués, deixaram a sala bastante aborrecidos, havendo até quem tivesse chegado a afinar com as piadas...

Não nos parece, comtudo, justa esta atitude.

O foot-ball, lá por ser foot-ball não deixa de ter direito á vida, e um dia não são dias.

Por outro lado, não devemos esquecer que, na quarta-feira de cinzas ele é obrigado a tirar a máscara e a envergar o fatinho coçado de todos os dias.

O Bemfica e o Belenenses empataram, no ultimo domingo, por duas bolas.

O jogo desenvolvido pelos dois grupos foi razoavel, tendo-se, por vezes, esboçado boas fases de association.

O Bemfica obteve as suas duas bolas por intermédio de Victor Gonçalves, a primeira, com um excellente pontapé de recarga, e de Simões, a segunda, no remate dum centro de João Morais.

Alberto Rio foi quem obteve as duas bolas a favor do onze de Belem.

O trabalho deste jogador foi enorme, tendo sido devido a ele que o seu club, reagindo, conseguiu estabelecer o empate.

A arbitragem do juiz portuense, dr. Bruno de Sampaio e Castro foi imparcial.

—O Vitoria obteve, na mesma tarde, a esmagadora victoria de 8-0, sobre o Portugal. A primeira parte terminou com o resultado 2-0, a favor do grupo de Setubal, que no segundo tempo elevou o score a oito.

O jogo não agradou, pois nenhum dos adversários se houve com acerto. O dominio pertenceu, nitidamente ao Vitoria, que podia ter realisado uma melhor exhibição, se a sua linha de médios ligasse mais.

—O Campeonato da Promoção foi ganho pelo Chelas Foot-Ball Club, que, assim ficou detentor

do bronze oferecido pela Associação de Foot-Ball de Lisboa.

Este grupo trabalhou, durante os ultimos tempos, com grande entusiasmo, e bem orientado, pelo que, justamente, mereceu a victoria.

—Ultimam-se, rapidamente, os trabalhos para a organização do Congresso Nacional de Natação, iniciativa está louvavel em extremo

devido ao grande impulso que, sem duvida, vai dar á causa da educação física.

O programa do Congresso é op'imo, e á frente do «comité» organisador encontram-se nomes, de que aprovada dedicação pelo desporto tem consagrado.

E' pois uma obra cuja realisação todos os bons «sportmen» devem auxiliar, o que, estamos convencidos, ha-de acontecer.

—Os clubs desportivos da capital, uma vez provada a satisfação com que o nosso publico tem acolhido os grupos estrangeiros, que, ultimamente, nos visitaram, põem de parte os enormes embaraços, sugeridos no começo das negociações, e arrostando, mesmo, com grandes encargos, continuam a procurar dar a esse publico mais umas boas tardes de magnifico association.

Foi assim que o Sport Lisboa e Bemfica conseguiu a vinda a Lisboa, do forte onze madrileno o Atletico Club de Madrid, aggremação espanhola, cujo nome está absolutamente consagrado, e que representará o foot-ball do paiz vizinho nas tardes de 2 e 4, do proximo mezz de Março, no campo de Palhavã.

—O «comité» Olimpico Portuguez de acordo com as direcções dos clubs desportivos interessados, deliberou estudar a maneira de constituir uma Federação de Pesos e Alteress e Lucta.

—A Federação Portugueza de Remo marcou na sua ultima reunião, as daas dos campeonatos a disputar no corrente ano, da seguinte forma:

Campeonato centro-sul, em Lisboa, a 4 de maio, ás 10 horas e 30 minutos;

Campeonato do norte, no Porto, a 11 de maio, ás 9 horas e 30 minutos;

Campeonato centro-norte, na Figueira da Foz, a 11 de maio, ás 9 horas e 30 minutos;

Campeonato de Portugal, em local ainda não designado;

Campeonato de Portugal—8 remos—em Lisboa, a 11 de Junho ás 10 horas.

—O III Cross-Country orgganizado pelo jornal Os sports promete ser rijamente disputado, a avaliar pelo numero de concoorrentes que este ano se inscreveram.

A prova realisa-se nos terrenos anexos ao Campo de Palhavã.

D. C.



Silva Poética

ORGULHO

O teu orgulho de mulher bonita
Mais vem incendiar o meu desejo!
O teu perti ativo quando o vejo,
Fujoo, temendo a sua luz maldita!

Esse olhar de desdem, mete-me horror.
Ohear tam orgulhoso e sensual...
Tenho-ihe raiva—crê—quero-ihe mal
Odeio esse seu briho sem pudôr.

E's a Soberba! Encarnas o Pecado!
E quando ativa passas a meu lado,
Espiraiando esse teu olhar que mente...

Fecêho os meus olhos pr'a não dar contigo!
Porque esse teu orgulho — que maldigo,
Faz-me gostar de ti perdidamente!

A VOCÊ

OLHEI! Olhaste! Os teus olhos arteiros
Foram beijar o mar e, envergonhados,
Sorriram os teus labios encarnados,
Como cravos abrindo, nos canteiros;

Brillhou alegre o Sol no ceu azul
A iluminar o mar iá da altura;
Sentti maior que o mar esta ventura,
Maiss torte o meu amor que o Vento Sul!

Tudoo é mais belo agora aos nossos olhos;
No rmar parece haver resas aos molhos,
E euu estou vendo em ti uma Princesa!

Olheei! Olhaste! Mas com que candura!
A' tua volta fez-se a noite escura,
E tu i ficáste a minha luz acêza!

O TEU RETRATO

Aquadele teu retrato que resume
E embalsama uma — Recordação!
E' para mim, uma divina unção
Um sanctuario cheio de perfume,

Mal o fito, desperto o sentimento...
Meu coração então põe-se a chorar,
Baixinho com receio de acordar
Minhi'a ma desse estranho encantamento!

Arcaza divina dum olhar que cança
Dum n sorrir de que brota uma esperança
E pparece uma rosa, 'inda em botão!

Arcaza divina duns cabelos d'oiro...
Guardo-te bêm, como um grande tezoiro...
E para mim, és só — Recordação!...

R. C.

DESILUSÃO

Ao vêr-te, como nunca, nunca vira
Um rôsto de mulher encantador,
Senti no coração nascer o amor,
Paixão que até ahi jámais sentira.

Minha a'lma, que era virgem como a lira
Aonde vou tangendo a minha dôr,
Ao vêr esse teu rosto acolhedor
Perdeu-se na quimera, na mentira.

Então quiz ser feliz ainda mais:
Buscando nos teus olhos desiaes
A ventura imortal de ser amado;

E viu, para seu mal, em vez da luz,
O desprezo, o desdem a grande cruz
Onde tinha de ser sacrificado.

17—XI—923.

LUIZ D'ALVEIJAS.

INDIFERENÇA

Num cavalete, ao lado duma flôr,
Tenho uma imagem triste, de mulher,
Uma obra d'arte, dum pintor qualquer,
Onde estua e expiende e vibra a côr.

Não sei que culto, sim, que estranho amor
A'queia triste tela eu possa ter!
Mas fascina-me e faz-me comover
A sua angelica expressão de dôr...

Conto-lhe as minhas máguas e queixumes,
Brados de amor, de dôr e de ciumes...
(A minha louca, a minha ingenua crença!)

E ao vê-la inerte, eu ponho-me a pensar:
— Tão semelhantes sois na Indiferença,
Que ama-a a Ela! o mesmo é que te amar!...

Espinho 1924.

J. MARTINS DA SILVA.

VISÕES

(A quem me inspirou este soneto)

E' noite. No meu leito do doente
Tenho sonhos horriveis acordado.
Não consigo dormir; muito agitado,
Vou pensando, pensando febrilmente.

A meia noite bate lentamente,
Tudo volta a ficar assocegado...
De escuridão profunda estou cercado
E tormam-se visões na minha mente.

Fantasma vejo numa dança louca,
Tendo um rictus cruel na cruel dôca!
Fecho os olhos mas vejo,—que pavor!

...E só durmo, num sono de criança,
Quando p'ra mim sorrindo um anjo avança
— A tua doce imagem, meu amor...

1925.

VICENTE DA FONSECA

O LALAN



Actualmente, muitas senhoras, que, possuindo pequenos capitães, receiam arriscá-los em papéis ou prédios, empregam os em obri- nos os estabelecimentos, e i- locando-s' elas próprias á testa o negocio. As que assim procedem, lembro-lhes a conveniencia de se especiali- sarem num unico ramo, seja ele qual for, vestidos, ma- lhas, boas... o importante é dedicarem-se a um unico ar- tigo, pois que assim tor- na-se-lhes mais facil adquirir renome.

Feita a escolha do negocio, o seu primeiro pensamento deve ser a ganhar as montanhas e a abraçar freqüentes; com esse fim terá de expor a mercadoria como gosto, requinte e arte, próprios de mãos femininas.

Uma senhora, quando dirige um estabelecimento desses, vê-se ainda mais obrigada do que na sociedade, a nunca esquecer que é senhora, e a manter cuidadosamente a sua linha amavel sem ex-gero, obsequiosa sem servilismo.

Estas qualidades, junto a um solido bom senso, ser-lhe-hão muito mais valiosas para o seu fim do que a muita sciencia hirsuta.

A FORMOSURA DO MENTO

A posse dum mento liso e macio é importante para a mulher de meia idade, ajudando-a a conservar uma apparencia juvenil. Quando o mento não é alvo e redondo ella tem de meter mãos á obra para o aperfeiçoar.

O caso é simples, não apresentando grandes difficuldades. Basta untar a palma da mão com um bocado de crême fino e fazer umas maçagens, introduzindo bem a materia gordurosa na parte superior do queixo, porém não na inferior, por isso poderia desenvolver o duplo mento.

Em seguida á fricção limpa-se toda a gordura e passa-se ligeiramente pela pele um algodão molhado em agua de rosas.

Caso o mento ainda não fique suficientemente branco, mistura-se uma colher de chá de sumo de limão, outra de agua oxigenada e uma terceira de agua de rosas destilada. De manhã e á noite passa-se este liquido pela pele.

AS GRAVURAS COMO DECORAÇÃO

As gravuras antigas são uma esplendida decoraçáo para as casas modernas, mas hão-de ser emolduradas, conforme o ambiente que as cerca. Achan do-se em magestosa sala de palacio, os doirados e as matetras preciosas estão indicados como seu digno acompanhamento, porém

numa sala clara, alegre e mobbilada com simplicidade, essas pesadas molduras destoariam por completo.

Um aposento desses pede que as gravuras, ainda que antigas, sejam emolduradas á moderna; uma «meia tinta» ou a propria gravvura preta e branca alcançará grande realce quando encaixilhada num

mas taboinhas pretas. Se o tom esbranquiçado predominar, acrescenta-se uma tenue orla doirada á parte de dentro da moldura.

Uma forma economica de encaixilhar as gravuras é comprar ou mandar fazer uma moldura de madeira vulgar e pintá-la com tinta preta de esmalte.

Toma-se em seguida uma tira de bordado inglez, mete-se a borda desfiada por baixo da parte interna da madeira e traz-se a borda bordada para a parte exterior, grudando e alizando-a bem. Enverniza-se então e com uma tinta doirada segue-se o desenho, tomando todo o cuidado para não manchaar o fundo preto. Terminado este trabalho, envernizza-se de novo e fica-se com um lindo caixilho.

As gravuras ovas são as mais apropriadas para estas molduras, mas quando os caixilhos são quadrados, não se adaptam bem aos cantos, sendo então estes esmaltados de preto no proprio vidro que protege o quadro.

Corta-se um cartão exactamente com o mesmo oval da gravura, coloca-se sobre o vidro e esmalta-se em volta. Ao longo da borda interna traça-se um finissimo fio doirado.

Este trabalho é muito agradável de fazer, executa-se com facilidade, dispense pouco e dá um resultado lindo.

REGALO DOS «GOURMETS»

Lava-se e descasca-se meio quilo de camarão pequeno; deitam-se as cascas para dentro duma panela com um litro de caldo de peixe ou de milho branco e deixa-se ferver em lume branco por um quarto de hora.

Passa-se então por uma peneira, não se aproveitando as cascas. Derretem-se 25 gramas de margarine num tacho, junta-se-lhes 25 gr. de farinha, misturando bem e vae se adicionando fora do lume, gradualmente e mexendo sempre, o caldo das cascas de camarão. Põe-se de novo ao lume, mexe-se até ferver, acsentam-se os camarões e 1 colher de chá de milho de conserva,

CALENDRARIO DA SEMANA

Fevereiro — 29 dias

- 24 — Domingo — S. Pretextado.
- 25 — Segunda-feira — S. Altrudes.
- 26 — Terça-feira — S. Alexandro.
- 27 — Quarta-feira — S. Leandro.
- 28 — Quinta-feira — S. Romão.
- 29 — Sexta-feira — S. Macario.

Março — 31 dias

- 1 — Sabado — S. Rozendo.

MENÚS DA SEMANA

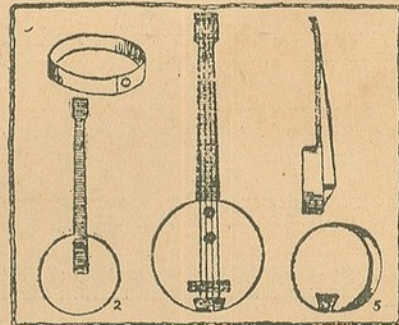
<p>Domingo</p> <p>Almoço Arroz de bacalhau Favas guisadas com chourço e toucinho Cacau</p> <p>Jantar Purê de tomate Peixe de escabeche Carne à milaneza Composta de maçã</p> <p>Segunda-feira</p> <p>Almoço Croquetes com macarrão à italiana Bifes panados com batatas fritas Café com leite</p> <p>Jantar Sopa de feijão branco com couve lombarda Pescada recheada Carne de porco com alêtria Crème de limão</p>	<p>Terça-feira</p> <p>Almoço Ovos à Colombo Risotto à Napolitano Chá ou café</p> <p>Jantar Sopa de cebola au gratin Ruibos no prato com salada de chicória e ovos Coelho saltado à caçadora Pudim de pão</p>	<p>Quarta-feira</p> <p>Almoço Soufflé de queijo Bacalhau assado no forno Cacau</p> <p>Jantar Sopa de miúdos Pastéis de tomate Frango grelhado Bolos de gengibre</p>	<p>Quinta-feira</p> <p>Almoço Galantine de galinha Couve recheada Café com leite</p> <p>Jantar Sopa de queijo Pescada à la Mornay Carneiro «aux fines herbes» Pudim de cinco minutos</p>	<p>Sexta-feira</p> <p>Almoço Carapaus no espeto com salada à boa dona de casa Grão cozido com dobrada Cacau</p> <p>Jantar Sopa à Andaluza Salada de carne Perna de corneiro Bolos de chocolate</p> <p>Sabado</p> <p>Almoço Almofadinhas de peixe Carne guisada com feijão verde Chá ou café</p> <p>Jantar Sopa de almondegas Croquetes de macarrão Pastelão de pato Pudim d'arroz</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O CANTO DAS CRIANÇAS

As *matinées* infantis, *mas-ques*, estão no seu auge; o mesmo é dizer, que o Carnaval mandou como arauto a sua única nota pitoresca. As cabecinhas estão trabalhando activamente, fantasiando mil fatos, todos mais lindos e complicados uns do que os outros.

Alguem conheço eu que, como foi modesto nos seus ideaes, estás prestes a vê-lo realisado. Toda a sua ambição é disfarçar-se em pretinho. Ora, foi pensando nele e nos que tenham a mesma aspiração, que venho hoje ensinar como se pode facilmente fazer um instrumento muito usado pelos pretos.

Com um pedaço de papelão delgado, algumas *attaches* e uma meada de fio d'arame muito fino, será facil a uma criança executar esse instrumento.



Corta-se uma tira de papelão, dobra-se em forma de argola, e prende-se com um *attache* (N.º 1). Cortam-se em seguida duas

rodela de papelão, exactamente com a mesma circunferencia da argola e forma-se com elas a parte inferior do instrumento, mas não se gradam esses cartões, sem primeiro se colocar o braço do instrumento, que é formado por duas grossuras dum cartão duro e pregado com *attaches* uma em cima, duas em baixo (N.º 2).

Quando o braço estiver bem preso na rodela de cima (N.º 2) faz-se um golpe na argola para que o braço se adapte ali e coze-se tudo em volta. Essa costura deve ser feita pela mamã ou pela creada, para que fique perfeita como se vê no n.º 5.

Quando essa parte, a mais complicada, estiver terminada, prende-se um pequenino pedaço de cartão forte á parte inferior da rodela superior, metendo-se por ali as cordas que são feitas dum fio d'arame muito fino, que se usa geralmente para os pés das flores. Os n.ºs 3 e 4 mostram como se enfiam os arames pelos buracos feitos no papelão. Retezam as cordas o mais possível e por baixo delas introduz-se um bocadinho de madeira (como se vê junto da n.º 4) para formar o arco e gruda-se na posição exigida. Quando se quiser tocar o instrumento puxa-se o braço levemente para traz se as cordas não estiverem bem apertadas.

COMO FAZER CONSERVA DE NOZES

Quebram-se as nozes, tiram se-lhes as cascas, deitam-se num grande tacho, cobrindo as com agua fria a que se deixa levantar fervura.

Vão-se tirando algumas nozes de cada vez e esfregando com um pano grosso para que a pele saia por completo.

A' medida que se arranjam, deitam-se para uma grande vasilha de barro cobrindo-as com agua salgada que se prepara da seguinte forma:

Para cada litro d'agua 300 gr. de sal, ferve se a mistura, deixa-se esfriar, só então se deitando por cima das nozes.

Mete-se a vasilha por tres dias dentro da dispensa, ao fim desse tempo escorre se a agua salgada, deitando-lhe nova porção, pissados mais dois dias. repete-se a operação deixando dessa vez as nozes no liquido por quatro dias.

Entretanto p sam-se num almofariz 50 gr. de cada um dos seguintes ingredientes:

Pimenta em grão, preta e branca, gengibre, semente de mostarda; juntam-se mais 8 cravos, 4 folhas de arilo e 1 colbier de chá de sal.

Fervem-se 2 litros de vinagre com 4 colheres de sopa bem cheias de rabão silvestre cortado ás fatias e 100 gr. de raiz de gengibre.

Depois das nozes estarem remolhadas na agua salgada o devido tempo, escorrem-se, espilham-se em bandejas e põem-se ao sol a secar até ficarem pretas — o que acontece num prazo de 12 a 24 horas. Metem-se depois ás camadas em frascos de boca larga, limpos e secos; entre cada camada espalham se as especiarias em pó e vinagre prepara o sufficiente para cobrir por completo as nozes. Por fim rolfam-se bem os frascos, revestindo as rolhas com um pouco de bexiga ou de papel e guardam se num armario seco e fresco.

Molho picante de nozes.—Lavam-se e pisam-se 100 nozes verdes. Quando est verem bem pisadas metem-se num jarro despolido com 250 gr de chalotinas picadas, 2 cabeças de alho, 125 gr. de sal e 2 litros de vinagre; permanecem ali, pelo espaço de 10 dias mexendo-se o preparado diariamente. Ao fim desse tempo escorre-se: o liquido para um tacho com 25 gr. de cravos, 10 gr. de arilo, 50 gr. de pimentões e 50 gr. de anchovas. Deixa se aboborar por 20 minutos, escorre-se e deita-se em garrafas rolhando bem.



PRIMICIAS

Valsa

A. C. Menezes e Sousa, Filho

A full page of musical notation for a waltz. The score is written for piano and consists of ten systems of two staves each (treble and bass clef). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 3/4. The piece begins with an "Introdução" marked "alleg." and "m.g.". The main body of the music includes a section marked "tempo". There are several first and second endings indicated by "1.º vez" and "2.º vez" with repeat signs. The score concludes with a "p. ped." (piano pedal) instruction. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings.

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel.
 Não é untoso. As senhoras que o usam teem uma pelle ideal

TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos
 Cura a caspa, a canice, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades
 e em todos os casos.

TINTURA VILDIZIENNE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo.
 Resposta, mediante estampilha, á

Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

Teletone 3614-N.

A Sereia



INTRIGAVA todos os frequentadores da praia elegante. Ninguém a via no *golf*, no *tennis*, nos salões de dansas, nas confeitarias, nas salas de jogo nem no passeio do caes; em nenhum dos lugares onde toda a gente se reunia. Não se sabia sequer onde morava. Só aparecia na praia á hora do banho, admiravel no *maillot* escuro, que lhe modelava as formas esculpturaes e esbeltas. Seus olhos, muitos grandes e claros, da côr do mar, pareciam não vêr a multidão deslumbrada. Seu sorriso incomparavel dirigia-se sómente para o mar.

Sem pressa mas tambem sem lentidão affectada, pendura o manto de felpo no cabide da ponte e corria ás ondas, menos para fugir ás máquinas fotograficas do que para mais depressa penetrar no Oceano.

Apenas dava alguns passos na agua, alongava-se e seguia nadando, desaparecia aqui, reaparecia ali e seguia arrastando apoz si um bando de nadadores, que disseminava pouco a pouco, á proporção que ganhava o largo.

Chamavam-a a *sereia* porque ninguem nadava melhor. Ia até uma distancia jámais alcançada por outros banhistas, até as paragens onde havia tres ilhotas de rocha e tomava pé ora num ora noutro. Os que tinham renunciado a

segui-la tão longe irritavam-se e de vêr a sua silhueta destacar-se como uma estatuua perfeita no horizonte puro e luminoso. Os pesssimistas auguravam mal da sua audacia. Os guardaas não deviam permitir que ela fosse tão longe; o mar é pérfido, tem correntes, que surgem ou se avolumam inexplicavelmente.

Quanto á sua personalidade: as versões variavam. Para uns era uma nadadora profissional treinando para algum campeonato; para outros era a filha unica de um norte-americano millionario. Mas a Sereia deitada, sobre a rocha, ficava imovel, gozando o sol, para só voltar quando a praia já estava deserta e o bote do guarda amarrado ao posto de vigia. O gordo Pedro deixava-se ficar no

bote até que ela voltasse, nmas esperava tranquilo. Uma creatura assim não podia afogar-se.

Durante uma semana a Sereia não apareceu; a multidão attribuiu lhe as mais horrendas culpas até que entre os banhistas se tornou o alvo de todas as más linguas pelo unico crime de ser excepcionalmente bella e manter-se discretamente isolada.

Entretanto, um rapaz exxercitara-se diariamente e uma bela manhã tomou pé, seguidamente, nos tres rochedos.

Quando a Sereia reapareceu, ele acompa-



nhou-a nas suas proezas, embora não lograsse nunca ultrapassal-a, nem mesmo alcançal-a, porque ela sempre abandonava um rochedo antes que ele o abordasse.

Quando ele insistia, ela mergulhava e nada-va para o largo, para o horizonte sem fim, até que ele não se atrevesse a segui-la.

Então eile urdiu um plano. Quando estava proximo, ao alcance de voz, simulou uma caim-bra, uma aflição e bradou por socorro... En-tre eles e a costa havia os ilhotes... Ela acu-diu a seu apêlo e abordaram juntos um ro-chedo.

— Confesse que isso não foi sério — disse ela então, dando liberdade a seus cabelos e expondo-se ao sol com gestos tão tranquilos como se não se sentisse envolvida por um olhar ardente de paixão.

Ele, sorrindo, confessou o subterfugio e ela confiou-lhe com simplicidade a sua paixão pelo mar. Era aquele o seu maior prazer e conhecia todos os mares da Europa. Nadára no litoral italiano, nas praias breiãs, suecas e turcas. Es-tivera em Cadix, recordava se das aguas trépi-das de Marselha e das aguas geladas dos fjords nortistas.

— E vive sempre só — perguntou o rapaz.

Ela deteve a sua indiscre-ção com um gesto pudico.

— Permíte que a acom-panhe na volta para a terra?

— Sómente o mar per-mite ou proíbe — respon-deu ela simplesmente.

As dir-se hia que ess s palavras llae tinham custado um esforço. Não mais des-viou os olhos das ondas; torceu os cabelos e prendeu-os sob a touca. Vendo que ela ia partir, ele dis-se:

— Vou eu primeiro, senão a senhora em bre-ve me deixa a distancia.

Um sorriso transfigurou-a quando o belo cor-po masculino riscou o ar numa curva elegante, com os braços abertos como azas. Então ela deitou-se de novo com dedos entre os dentes e os polegares curvados sob o mento. Quem a visse assim pen aria em Ulysses com os ou-vidos cobertos de cêra amarrado ao mastro da sua nau, esforçand -se para se libertar das cordas, tão forte era a tentação em seu peito. Ela era, pela selvageria da expressão, pela es-pectativa dos olhos claros, pela atitude vibrante, um animal implacavel, seguro de sua pre-sa.

— Venha — gritou ele, — voltando-se na água.

— Mas viu a fixidez sobrenatural do olhar que o acompanhava, viu a atitude felina e agressiva do corpo estendido sobre o rochedo, e o medo penetrou em seu coração. Debateu-se como se uma força ignota pesasse irresistivel-mente sobre seus ombros; quiz gritar, mas não pode, e a sua cabeça desapareceu sob as on-das,

A Sereia esperou ainda um instante ansiosa e imovel. Depois teve a cer-teza de que ele não volta-ria a aparecer.

Na praia a multidão a gitava se; o gordo Pedro remava ansiosamente para os ilhotes.

Um arrepio dionisiaco percorreu todo o corpo da Sereia. Ela ergueu se e, num impulso breve e suave, atirou-se á agua, onde subsistiam talvez ain-da algumas partículas de uma alma humana.



(De Charles Henry Hirsch.)

ENCICLOPEDIA POPULAR ILUSTRADA

«PORQUE, COMO E PARA QUE»

SAIU (O N.º 14:

“ A AGUA, ”

Frases: noções sobre a agua nos seus aspectos meteoro- logico, geologico, laboratorial, alimentar e higienico por

ANTONIO LIMA

professor de fisica e quimica da Escola Oficina n.º 1

Em todas as livrarias, quiosques, etc., e, na provincia, nos agentes do *Seculo*

Preço avulso, 50 centavos

Volumes já publicados desta Enciclopedia:

O «Milagreiro», de Nancy
Maravilhas do Infinito
Estados Unidos do Brazil
Gravidez e Maternidade
A nobre arte

Como se fala com os outros
A Fisica em 26 lições
Boas maneiras

Os segredos da atmosfera
Aves de capoeira
Foot-ball
Magia e feitiçaria
Rendas de «Filet»

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

23 — FEVEREIRO — 1924

N.º 940

SEGUNDO CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA



O Chefe do Estado presidindo a sessão inaugural do Congresso, realizada, no dia 14, no edificio dos Paços do Concelho
A' direita, do sr. Teixeira Gomes vêem-se os srs. Ministro da Instrução e o sr. Maurice Waleffe, secretario geral do Bureau de la Presse Latine e, á esquerda, o sr. ministro dos Estrangeiros e o sr. dr. Augusto de Castro, o presidente do Congresso, lendo o discurso inaugural

(Cliché Salgado.)

SEGUNDO CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA



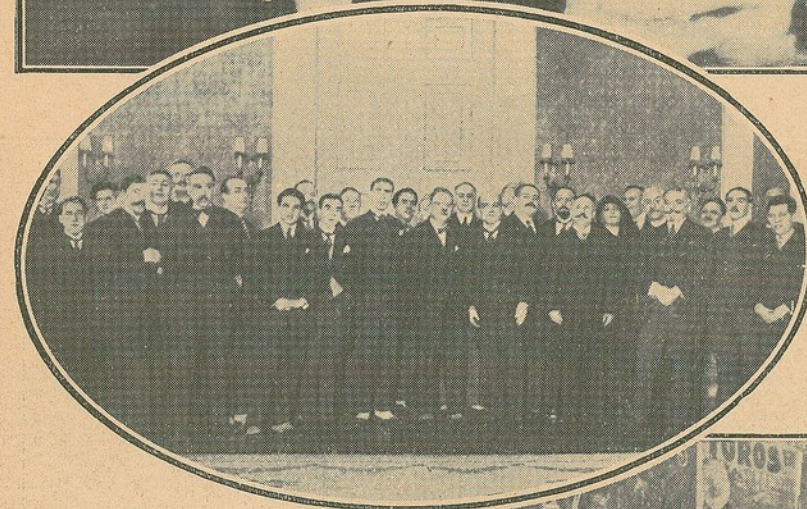
A assistência ao chá oferecido aos congressistas e amigos do Diário de Notícias, por este nosso colega, e realizado na sede do mesmo jornal, no dia 15



Os Congressistas no lanche que, no dia 16, lhes foi oferecido pelo jornal O_Seculo, nas suas salas



Trecho da mesa do banquete em honra dos Congressistas oferecido pela Camara Municipal de Lisboa e realisado, no dia 15, no salão nobre dos Paços do Concelho



Os congressistas nos salões da Embaixada brasileira, onde se efectuou brilhante recepção, no dia 14

Um aspecto da Exposição de Productos Coloniaes, organizada pelos Armazens Grandela em homenagem ao Segundo Congresso da Imprensa Latina e inaugurada, no dia 15, com a visita dos congressistas

(Clichés Salgado.)



O PASSEIO A CINTRA E AO ESTORIL
NO DIA 18



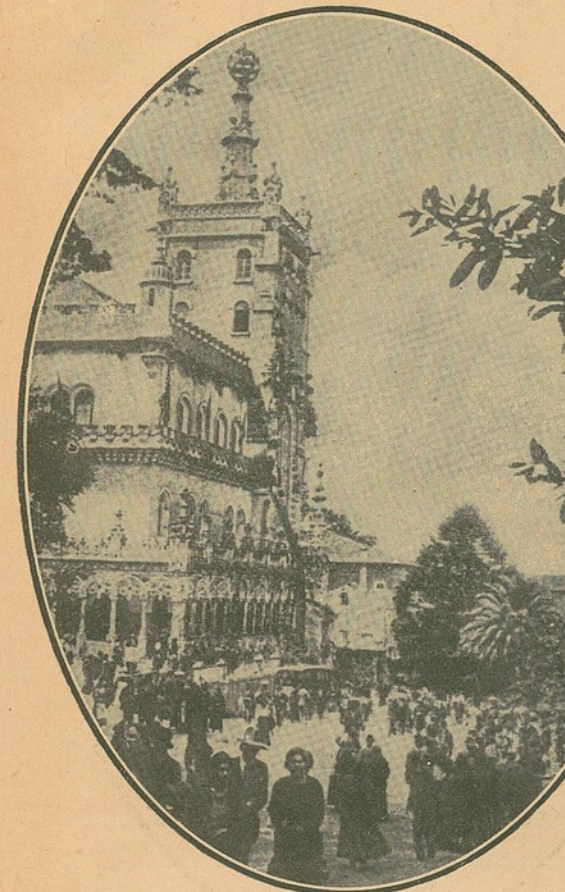
Os congressistas no Castelo da Pena

Em Monserrate

Saindo do palacio da vila



A EXCURSÃO AO BUSSACO, LUSO
E CURIA DO DIA 19



O Palace-Hotel do Bussaco, onde se realisou a sessão de encerramento de congresso e o banquete de honra aos congressistas oferecido pelo respectivo proprietario sr. Alexandre d'Almeida

A esquerda, um grupo de congressistas na Cruz Alta

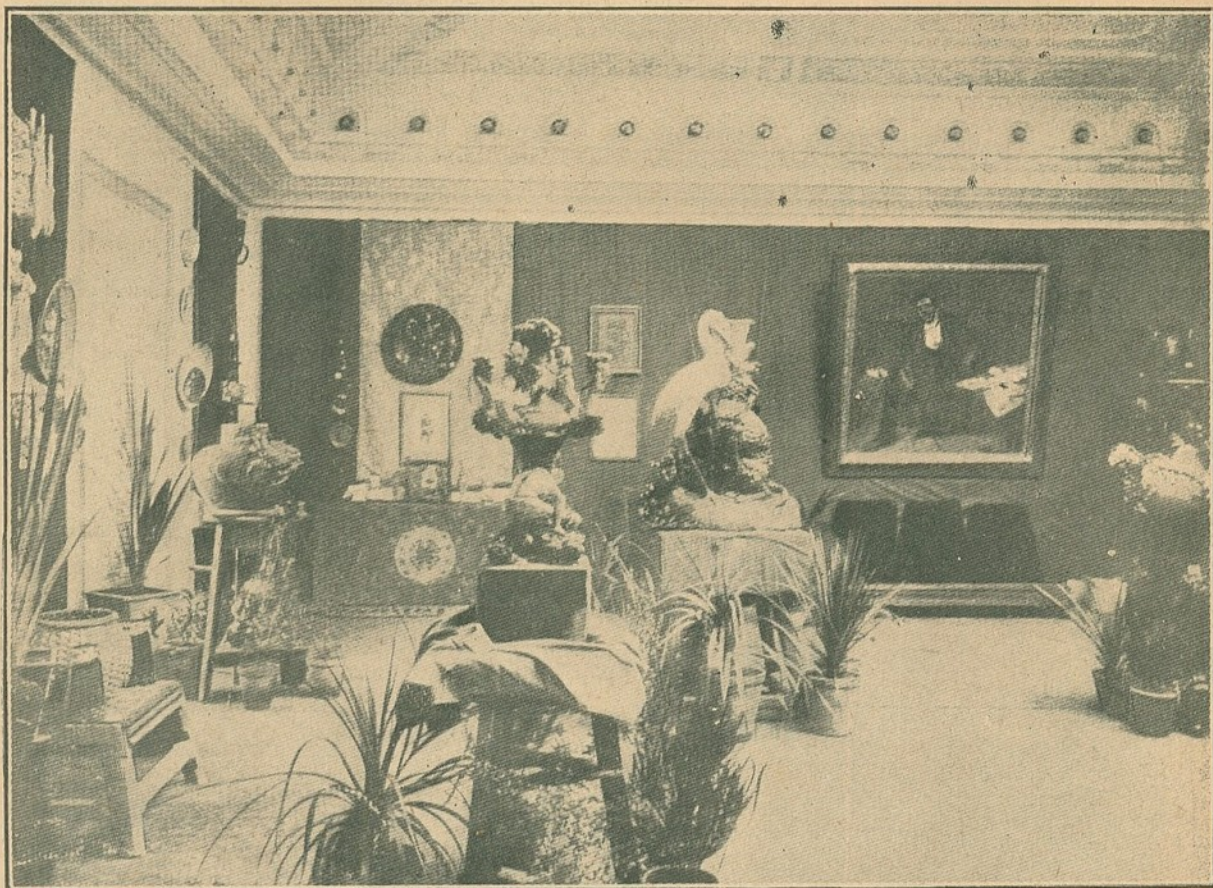


Os congressistas na grande galeria do Palace-Hotel. Em frente do monumento a Emigdio Navarro, no Luso



(«Clichés» Saigado.)

Ha Muitos Anos...



Dois aspectos da exposição de trabalhos de Rafael Bordalo Pinheiro inaugurada, no Salão da Ilustração Portuguesa, em 25 de fevereiro de 1907

(Ilustração Portuguesa, 2.ª série n.º 54.)

CONTRA AS DITADURAS



Um trecho da assistência ao comício realizado no domingo último, em Lisboa, na Praça dos Restauradores, sob a presidência do sr. dr. Magalhães Lima

(Cliché Saigado.)

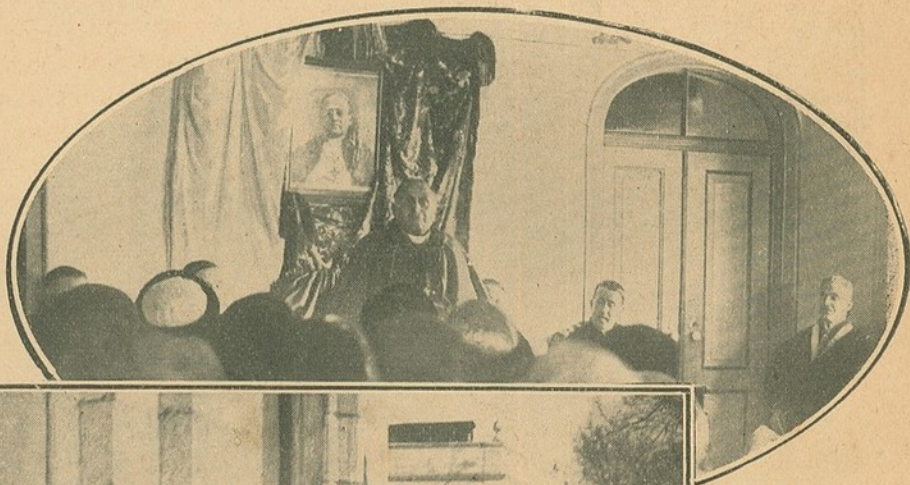
7-10795-

Aniversario da coroação de Pio XI



Comemorando, ainda, o aniversario da coroação do Santo Padre, o representante, em Lisboa, de S. S., ofereceu, no dia 16, no Palacio da Nunciatura, um almoço a que assistiram, o Chefe do Estado, ministros, diplomatas, altos funcionarios, etc. Na nossa gravura vê-se (à direita) o sr. Presidente da Republica entre o sr. Cardeal Patriarca e o sr. Embaixador do Brasil e, em frente do sr. Teixeira Gomes, Monsenhor Nicotra entre o sr. presidente do Ministerio e o sr. ministro dos Estrangeiros

HOMENAGEM
DA
CONGREGAÇÃO
DAS
FILHAS DE MARIA
AO NUNCIO
DE
SUA SANTIDADE



Monsenhor Nicotra presidindo à sessão de inauguração do seu retrato, na sede da Congregação das Filhas de Maria, em Benfica

O sr. Nuncio Apostolico saindo da referida sede, apoz a cerimonia, que ali se realisou, com toda a solemnidade, no dia 14 do corrente

(Clichés. Salgado.)

Teofilo Braga



(Cliché inédito do *Diário dos Açores*)

SE a morte a não houvera empolgado, completaria, amanhã, 24 de fevereiro, oitenta e um anos d'idade, a curiosa e extraordinária personalidade que foi Teofilo Braga. Justo é que celebremos essa data que, de ha anos, constituía para os amigos e admiradores do notavel professor e egregio republicano o pretexto para irem de longada até á modesta tebaida da Travessa de Santa Gertrudes apresentar as homenagens devidas a quem representava na sua terra valor efectivo e real, e que tudo quanto era devia ao proprio esforço e á tenacidade nunca desmentida em oitenta longos e profiosos anos de vida.

Ainda é cedo para desapaixonadamente se fazer o estudo cabal e perfeito de Teofilo Braga em todas as modalidades da sua actividade social, desde o poeta, o pensador e o historio-

POR

AGOSTINHO FORTES

grafo até o politico, de manne'ra que possa apresentar-se, com o somatorio de todas essas manifestações, *a unidade hominem*, tal como ele na realidade foi. O seu cadavver ainda está quente, e nem os entusiasmos admirativos que cercavam em vida o Mestre z ainda arrefeceram, nem os odios e as más vontades que a sua rija e inflexivel tempera de lutador suscitou, ainda esqueceram. Um dia virá, contudo, em que justiça seja feita inteegra e plena, e então se Teofilo desse juizao incorruptivel não sair de nenhum modo um Deus, ha-de afirmar se, o que ninguém p pode contestar, ter sido, um Homem no mais aalto e levantado sentido da expressão.

A lenda que ora se tem aapoderado da figura verdadeiramente nacional de Teofilo, ir-se-ha gradualmente adelgaçando até desaparecer, surgindo em seu logar a figura do grande portuquez tal como ele foi, e não como a fantasia de muitos, que nunca com ele privaram, o desenha e retrata. Assim é quasi unanime a opinião de que Teofilo exera um misantropo, destituído de qualquer affectividade que não fôra para os seus livros ou para as suas ideias. Nada, porém, é mais falso do que pensamento tal, absolutamente oposto á idiosincrasia do grande agitador de ideias da maior parte da segunda metade do seculo 19, em Portugal.

O coração de Teofilo comprazia-se no amor, negação absoluta do misantropismo que se lhe attribui. No longo percurso da sua vida, Teofilo teve muitas e muitas



Agostinho Fortes

manifestações d'afectividade, de carinho e de amor; o seu coração foi, por muito que o superficial conhecimento da sua estrutura emotiva pareça fazer crêr o contrario, manancial forte de grandes sentimentos de affectividade, seguindo nesta toda a gama, desde a simples amizade até o amor e á adoração.

A familia, a mulher e os filhos, foi para ele objecto de verdadeira adoração, e aquele homem que quasi todos supunham insensível e insensibilisado, ainda, em seus ultimos dias, deixava correr, serenas e augustas na simplicidade da dôr e da saudade, dos seus olhos, quasi privados de luz, sentidas lagrimas, ao evocar, em remotos trinta e tantos anos, as memorias de Maria da Graça e de Joaquim, os dois filhos do seu amor, as duas hostias do seu espirito, que a Morte tão brutalmente lhe arrebatara. A memoria saudosa de amigos, que os teve de dedicação infinda, que o precederam no pagamento do irremissível tributo á Natureza, mãe, tambem nunca se apagou daquele grande espirito, constituindo para ele um culto que praticava com a devoção dum verdadeiro crente.

Da familia e dos amigos alargou Teofilo Braga a sua afeição á terra em que nascera e á Humanidade, que o seu credo positivista lhe ensinára a amar. E desse amor intenso e inesgotável á Patria portugueza nasceu o seu *lusismo* quasi intolerante, que tantos, e, porventura, justificadamente, censuram á luz de rigoroso criterio scientifico; mas *lusismo* que tendia unicamente a levantar a depauperada energia da gente portugueza, que tinha por objectivo grandioso e sacrosanto a criação dum ideal colectivo, capaz de servir de fulcro ao resurgimento patrio. A feição amorosa de Teofilo provinha de mais duma fonte sendo as capitaes o seu temperamento affectuoso, que só as agruras da vida de combate tornaram agreste, temperamento que se afirmava na vibração emotiva do artista que á musica prestava o maximo culto, e a disciplina mental haurida na sua forte educação filosofica.

Teofilo foi, isto já tem sido dito muitas vezes, quem entre nós a ostosou o positixismo; mas de toda a doutrina comtista, aquela que, sem duvida, mais atraiu o seu espirito foi a contida no trilema: *Aimer*

pour penser. Penser pour agir. Agir pour autrui. Era, pois o amor a força inicial e determinante de toda a actividade mental do egregio homem de saber; amor que teve, por objectivo, os tres mais altos escopos, a Familia, a Patria e a Humanidade.

E tanto assim era que Teofilo, para o seu *ex-libris*, escolheu esta frase que o define melhor do que o mais prolixo volume o poderia fazer: *ne se lasse d'aimer, ni de le dire.*

Fazer o retrato moral do grande portuguez é empreendimento, que não se compadece nem com a estreiteza do espaço de que numa publicação desta indole se pode rasoavelmente dispôr, nem com a delicadeza e a complexibilidade do assunto. Ha nele, como em todos os grandes espiritos, verdadeiros contrastes; ha, por vezes, antagonismos que a uma analyse perfuntoria poderão parecer irreconciliaveis e irreductiveis, mas que, estudados, apreciados por criterio scientifico, nos darão a verdadeira envergadura moral de quem, na nossa terra, entre os grandes foi quicá o Maior.

Obra delicada e difficil será essa, e digna de tentar mais dum psicologo. Haverá por aí quem se abalançe a fazê-la, despido de ideias preconcebidas, despojado de parcialidades, que enfermariam o trabalho que, todavia, é divida em aberto para com Teofilo Braga? Não sei: tivera eu competencia, vida e saude e arrojarme-ia, talvez, á empreza que, sinceramente o declaro, sinto superior ás minhas forças. Esperemos, pois, que alguém o faça: e, se esse alguém não aparecer, então lançará ombros á tarefa quem, se não teve nunca por Teofilo a adoração do feiticista, teve, tem e terá por ele o culto que se deve á memoria honrada de quem na vida procurou ser modelo de coerencia, de honestidade e de trabalho, legando, numa epoca de brutas exigencias de materialidade, o exemplo inolvidavel de não sacrificar uma só das suas ideias, de morrer íntegro e trabalhando, aos oitenta anos, com a mesma fé, o mesmo ardor e a mesma crença dum rapaz.

Esta a grande lição da sua vida!

LISBOA, 1924.

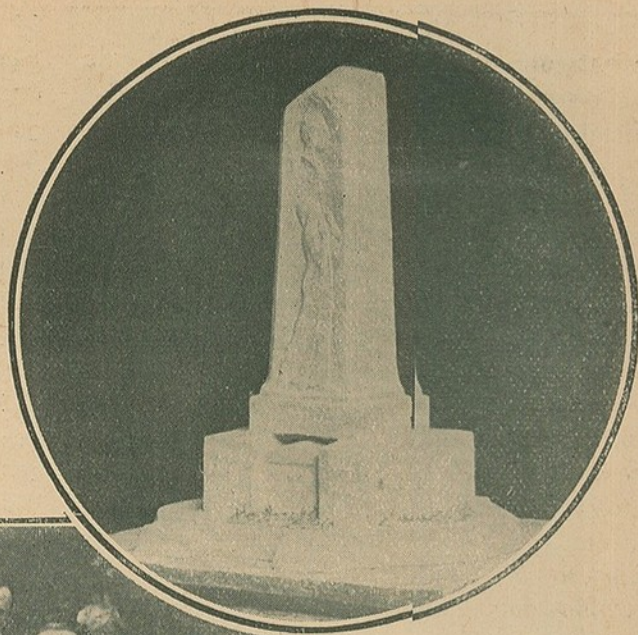
AGOSTINHO FORTES.



Ex-libris de Teofilo Braga

O MONUMENTO A GOMES LEAL

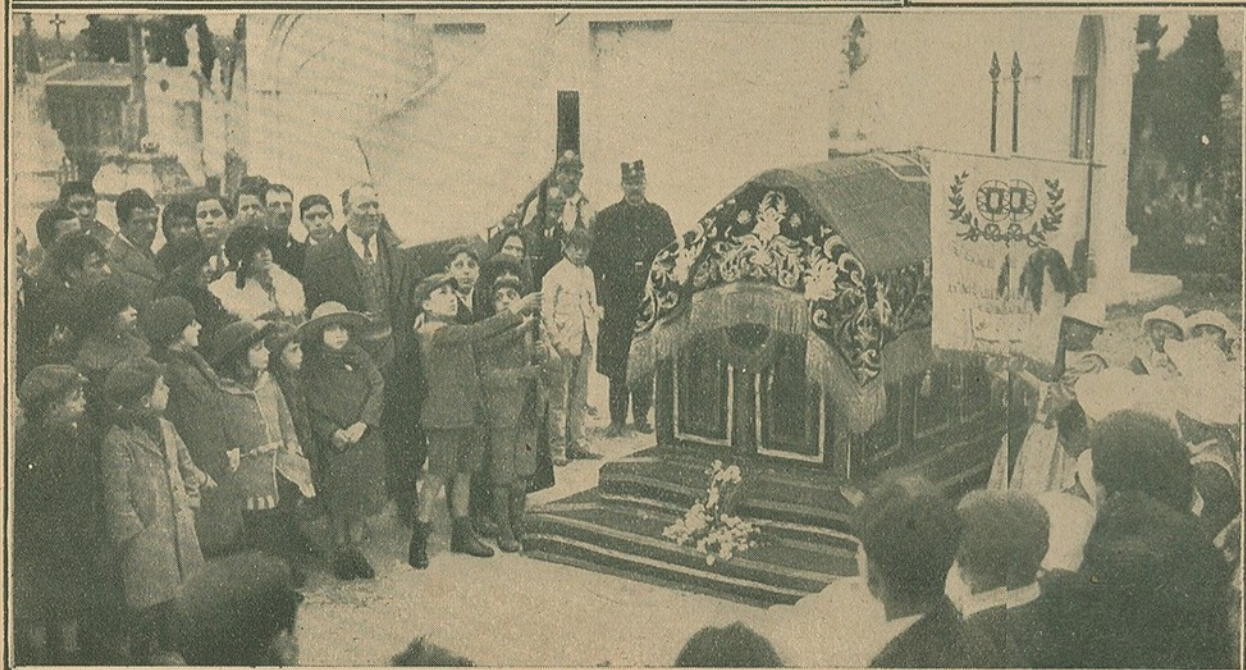
CEREMONIA DO LANÇAMENTO
DA
PRIMEIRA PEDRA
[NO DIA 16 DO CORRENTE!
NO
CEMITERIO ORIENTAL



A maquette do monumento, do escultor sr. Francisco Santos

O lançamento da primeira pedra, que foi batida pelo sr. ministro da Instrução (1.º a contar da esquerda), vendo-se, ainda, na gravura, os representantes do Chefe do Estado, capitão sr. Florentino Martins, do Parlamento, general sr. Correira Barreto, da Camara Municipal de Lisboa, da comissão promotora da homenagem, etc.

Catafalco erguido perto do local onde vai ser erecto o monumento e sobre o qual as creanças das escolas depuzeram flores



(Clichés Salgado.)

AINDA A VIAGEM, AO PORTO, DO CHEFE DO ESTADO



O sr. Presidente da Republica na Faculdade de Medicina, que visitou no d'a 9. A' direita do sr. Teixeira Gomes, o sr. ministro da Instrucção e o director da Faculdade, sr. dr. Alfredo de Magalhães; á esquerda o governador civil do districto.



Visita do Ch fe do Estado ao quartel da G. N. R., do Carmo, realisada no dia 10. Entre os officiaes que receberam sua Ex.ª e o sr. ministro da Guerra, veem-se os srs.: generaes Vieira da Rocha e Sousa Dias (comandante da divisào), comandante da G. N. R., Santa Barbara, etc.



O sr. Presidente da Republica no quartel de infantaria 18, que visitou tambem no dia 10, cercado pela officialidade d'aquete e de outros reglimentos.



O sr. Teixeira Gomes na Fabrica de Malhas «Tentativa», de que é socio o sr. Ramiro Guimarães, presidente do Senado Municipal, tendo ao seu lado a filhinha do referido vereador. («Cithés» André Moura).

REGRESSO DO PORTO DO CHEFE DO ESTADO



O automovel do sr. Presidente da Republica saindo da estação do Rocio e a enorme multidão que ovacionou o sr. Teixeira Gomes, por ocasião do seu regresso a Lisboa, no dia 14 do corrente.

(Cliché Salgado.)

"Estrelas" e "Ates" do Cinema



aquele que Wallace ganha depois de variadíssimas peripecias.

Evidentemente que o amor não foi esquecido, e juntamente com a victoria desportiva Wallace obtem, tambem, a victoria amorosa.

— Dorothy Dalton e Jack Holt realizaram mais um interessante «film» de aventuras, *Perdido no Oceano*, cuja acção se desenrola toda em pleno mar.

Durante o naufragio dum grande paquete um dos maquinistas de bordo, auxiliado por um seu companheiro, salvam uma passageira, filha dum conhecido milionario americano.

Os tres passam dois dias e duas noites num pequeno bote sem governo, completamente abandonado, á vontade dum furioso mar de tempestade.

Finalmente, o bote aproxima-se dum navio abandonado, onde os tres se conseguem refugiar.

A tempestade, porém, recrusdece e o navio sofre graves avarias. O naufragio é inevitavel. Contudo no decorrer da catastrophe aparece um coraçado que arranca á morte os tres refugiados

Elmière Vaultier,
a brilhante
interprete
de
Manon la Blonde,
do
«film» Vidocq

Uma vez a bordo do barco de guerra, Dorothy, conta que se dirigia para S. Francisco onde a deviam esperar o pai e o noivo, grande amigo daquele, com quem ela ia casar, apenas, para ceder aos rogos do pai.



WALLACE Reid, que jámais morrerá para o écran, reapareceu, em Paris, na pelicula *100 á hora*, historia desportiva em que o malogrado artista cinematografico conseguiu realizar verdadeiros prodigios de velocidade.

Trata-se da disputa dum famoso record, por duas grandes marcas de automoveis, record

Duas scenas da pelicula
La bouquetière des Innocents, o ultimo
trabalho dos artistas
Claude Mérelle
e Jacques Guilhène

O maquinista, que na realidade é um intrépido milionario da California, prova a sua identidade e pede a Dorothy que não siga os conselhos do pai e apenas aceite para noivo o escolhido do seu coração.

A pelicula tem sido muito elogiada quanto á interpretação e á encenação.

— Um novo Napoleão é o titulo do ultimo trabalho de Creighton Hale, em que este artista mais uma vez provou as suas excelentes qualidades.

Séverin Mars
(o mecanico-Sisif)
e
Miss Ivy Close
(Norma)
no «film»
La Roue de Abel
Gance



O principal papel feminino foi confiado a a Luiza Fazenda, estrela de grande brilho, para que necessite elogios.

O scenario deste «film», dum genero absolutamente original, foi obra de Eric C.C. Kenton.

Os jornaes de Paris, onde o «film» foi exibido pela primeira vez, ha poucos dias, tem-lhe fefeito as melhores referencias.

Douglas Fairbanks
na
companhia
de
seu filho
que em breve
se estreará
no cinema
sob a direcção
de
Elliott

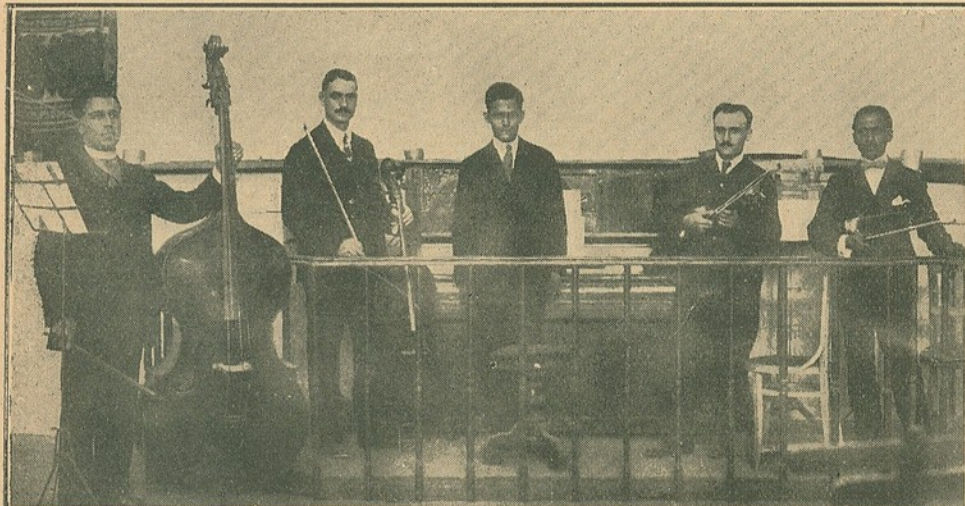
ARTE E ARTISTAS



A sr.^a D. Isaura Cavaleiro (2.^a figura do 1.^o plano, a contar da esquerda), e o sr. Roberto Nobre (1.^o à direita) na sua interessante exposição de desenhos inaugurada, no dia 14, no salão da fotografia Furtaao & Reis

(Cliché Salgado.)

QUINTETO "SUPERNO,"



Que abrilhantou os banquetes oferecidos pelo Alto Comissario de Angola, ao governador do Congo Belga, Mr. Ritten, quando da sua visita aquela provincia, em junho ultimo, e aos Congressistas de Medicina, em julho do mesmo ano, constituído pelos srs. (da esquerda para a direita;) Conego Manoel Rebelo, contra-baixo, regente; Manuel Rodrigues Rosa, violoncelo; João Burbank, pianista; Manoel Alves Carneiro, 1.^o violino, e Augusto da Silva Dias, 2.^o violino



Reverendo Bernardo José Vaz, abade de Gontinhães (Praia d'Ancora), all falecido no dia 9; Antonio Rodrigues Torres, industrial, falecido em Lisboa, no dia 8; Stuart Torrie, professor de inglez, falecido em Lisboa no dia 13; Francisco Maria de Castro Paredal, recentemente falecido, em Beja; Carlos Dias, guarda-livros e fundador da revista Portugal Comercial e Industrial, falecido na Figueira da Foz, no dia 24 do mez findo

"Injustiça da lei," no Trindade

Linares Rivas



"O Poço do Bispo," no Trindade

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Wenceslau Pinto



Cada vez estamos mais convencidos de que, pelo menos entre nós, só ha um tema em Teatro: o amor. Digam o que disserem, façam o que fizerem, tenham-no muito embora por esgotado, proclame-se a necessidade de versar outros de mui o maior transcendencia social, nem por isso deixa de ser, o amor, aquele que interessa principalmente—estamos quasi em dizer exclusivamente...—á grande massa do nosso publico.

A peça de Linares Rivas, que subiu á scena, no Trindade, na semana passada, é uma obra de Teatro, se não perfeita, respondendo a todos os preceitos da melhor tecnica, muito bem equilibrada, dispoendo do *quantum salis* dos chamados *cordelinhos* teatraes para fazer vibrar o publico, não lhe faltando nada, emfim, para constituir um successo. E assim se explica que o ob ivesse, segundo dizem, tão completo e retumbante em Espanha.

Comtudo, n'aquelle teatro, não foi além de meia duzia de representações, com escasso publico. E' que na *Injustiça da lei* o assunto «amor» mal se esbate n'um segundo plano. A «questão do dinheiro» absorve por completo a acção da peça, é a própria peça. Os sentimentos em jogo raro deixam de acusar, mas é... desamor. O próprio idillio de que resulta o desfecho menos desgraçado da intriga, mantém-se tão envolto com a «questão do dinheiro», que o publico fica sem uma noção clara sobre a verdadeira natureza da afeição de Cristina por Hilario e, sobretudo, quanto ás possibilidades amorosas d'este que, evidentemente, se alguma coisa ama, mais que todas, é o... dinheiro.

Porque, na verdade, apesar de todo o seu desinteresse, é ainda o dinheiro que leva Cristina, se não, rigorosamente, a aceitar Hilario por marido, e abreviar-lhe o postulado ante-conjugal. O dinheiro e só o dinheiro acciona, nos mais descarroaveis termos, aqueles filhos tão visceralmente patifes, que chegam a tornar suportavel o outro patife do procurador. E até mesmo o personagem-eixo da peça, Lorenzo da Hermida, a necessidade de dinheiro leva-o a ser injus- to para com a unica filha que se lhe mantém dedicada até ao sacrificio!

Dinheiro, sempre dinheiro, compreende-se que não seja o assunto de eleição d'uma platéa como a nossa, para mais, actualmente, demasiado preocupada, já de si, pelo mesmo assunto, na vida real...

Comtudo, a *Injustiça da lei* teve a defendê-la, no Trindade, um desempenho muito de elogiar. E o desempenho que lhe convinha: de conjunto. Uma grande harmonia entre todas as personagens, pelo menos as principais, confiadas a Aura, Azevedo, Sacramento e Alves da Silva. Não incluindo, nós, na série, o nome de Adelina porque o papel que lhe coube, é apenas subsidiario; pois, no que olha ao feitto que lhe deu, d'uma grande originalidade caricatural, merece, o seu trabalho, até particular referencia.

ZOILLO

O Poço do Bispo não é o sítio assim denominado, como já o não era *O Coionde-Barão* e como o não será *O Cabeço de Bola*, *O Cabo Ruivo*, *O Chafariz de El-Rei* ou qualquer r outro titulo identico que a Parçaria escolha parara um novo trabalho teatral. *O Poço do Bispo* é, na verdade, um poço que pertenceu a um bispo e e que hoje está na posse de duas velhas sobrinhas, poço a cujas aguas se atribuem miraculosos p predicados e á roda das quaes se desenvolvem a apetites varios. A pretex o de se transformar o local em uma opulenta estancia, atraindo a ela osos aquistas, prepara-se uma endromina que tem i por fim apanhar dinheiro ás velhas sobrinhas doo prelado. O autor da façanha é um joven sobrinho das mencionadas senhoras, o qual tem como socio um barbeiro que se arvora em quimico analico. Mas nesta historia das aguas curativas, encaixa-se outra historia, a de um tesouro o escondido no fundo do poço e que o barbeiro improvisado em quimico pretende encontrar. Toda i a trama dupla acaba por se descobrir e pôr a c'laro não sem que o barbeiro-quimico seja tomaddo como doido, o que de forma alguma impede e que ele governe muito bem a vida e reparta equitativamente com o socio o fruto das suas habililidades. Dir-se-hia que *O Poço do Bispo* foi, no sесеu primeiro traçado, uma comedia-farça e que só mmais tarde os seus autores deliberaram fazer umana opereta. Como quer que seja, o recheio do novo trabalho dos comediografos de *O João Ralão* é afabundantissimo de peripecias e chalaças, tendo scenas sem duvida mui o felizes e alguns ditos de i irresistivel graça. A musica foi composta por Wenceslau Pinto e é toda ela viva, alegre, saltitante. No desempenho cabe o primeiro lugar a a Nascimento Fernandes que no papel de «Tinoco», o barbeiro-quimico, creou um novo tipo comico perante o qual não ha maneira de alguém conseservar o seu serio. Este comediante é um artista *suis generis*, dotado de qualidades pessoas e que raramente se topan reunidas no mesmo individuo. A sua figura, a sua mascara, a sua voz prestatam-te, de forma admiravel, a determinados feittos que ele sabe tirar sem esforço. Algumas das s suas inflexões são maravilhosas de expressão exacta a e profunda. Estavam Amaran'e fez um joven botocario meio palerma e meio velhaco, que lhe piproporcinou, mais uma vez ocasião de patentear qquanto vale o esplendido actor que é. Galã comico de alto merito, manteve-se ao lado de Nascimento Fernandes com um brillhan'ismo nada inferior acao do seu camarada. *O Poço do Bispo* possui tres caricaturas, que Maria Santos, Raquel Moreira e e Sofia de Sousa desempenharam a contento geraral. Luisa Satanela incumbiu-se da menina simpatica e casadoira interpre'ando-a de geito a simular toda a frescura e toda a leveza requeridas. José Victor e os restantes interpretes, bem como os s coros, contribuíram para o agrado que alcançou a nova e hilariante peça de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes.

A. de A.

SEARA

ALHEIA



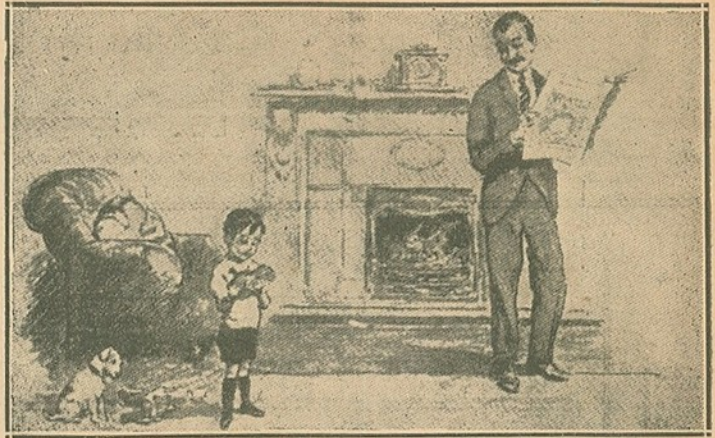
Ela — Oh! cada vez mais lamento a morte do meu primeiro marido!
Ele — E então eu?!

(De *Le Matin.*)



— Não estragues muitos ramos, amigo Jorge. Lembra-te de que estão cada vez mais caros os materiais de construção.

(De *London Opinion.*)



Precocidade para os negocios

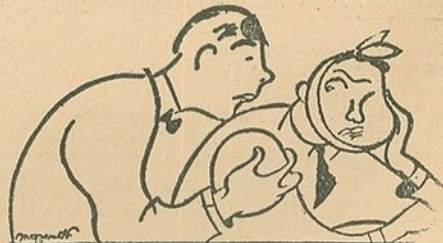
— O' tio, conhece alguém que seja capaz de me concertar este caminho de ferro ou, então, que m'o troque por uma bicicleta?...

(De *Sketch.*)



— O peor é que lhe disse que me chamava Ghislaine e agora, não sei como isso se escreve...

(De *London Opinion.*)



— Outra vez com dores de dentes?... Se fosse meu já o tinha tirado...
— Também eu... se fosse teu...

(De *Le Petit Parisien.*)



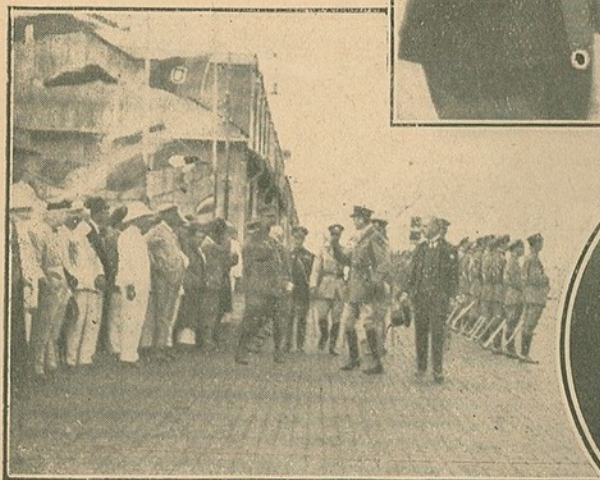
Pedrito (atacado de subito escrupulo, ao comer o sexto pastel) — O' Mãe, a gente tem que pagar o que come?...

(De *Punch.*)

Os principes de Connaught em Moçambique

S. A. a princesa Victoria Luiza por ocasião da sua chegada a Lourenço Marques, acompanhada pelo Secretario Geral da Provincia e pelo comandante da Guarda Republicana

S. A. o principe Artur de Connaught, acompanhado pelo Governador Geral interino ao desembarcar em Lourenço Marques, passa revista á respectiva guarda de honra



Funcionarios civis e militares aguardando o comboio em que chegou a Lourenço Marques S. A. a princesa Victoria Luiza

(Clichés, capitão Libanio A. Gomes.)

Associação de Classe dos Trabalhadores e de Teatro



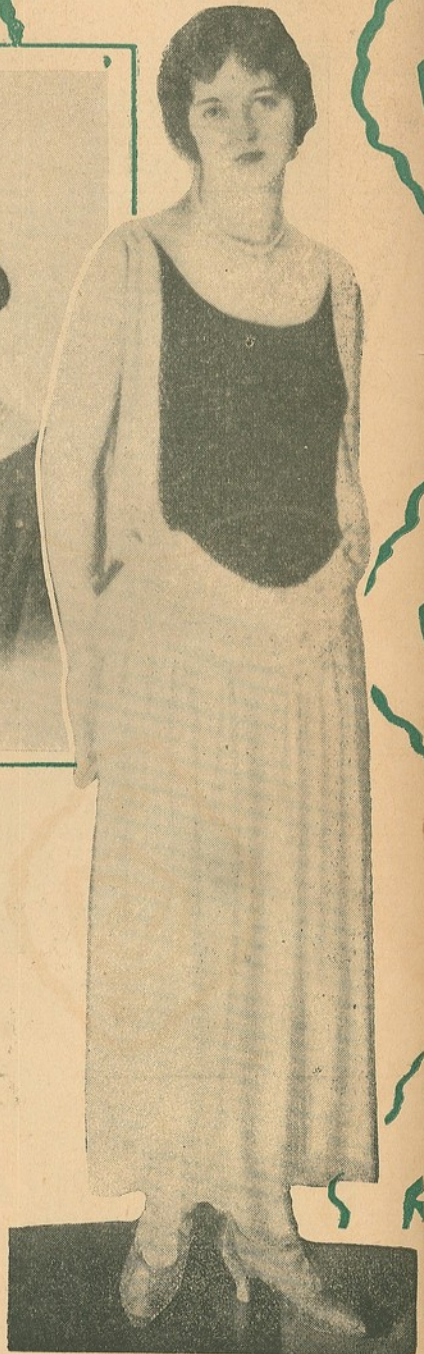
José Paulo da Camara, presidente; Carlos Leal, secretario geral; Santos Carvalho, 1.º secretario; Cesar de Avelar, tesoureiro; Mario Santos, 2.º secretario; José Victor e Armando Santana, vogaes



A direcção para o ano corrente e o emblema da nova bandeira associativa

Regina

Elegante



A nota dominante nas *toilettes* de cerimonia, são os *drapés*. Nesta ordem de ideias ha disposições duma graça infinita e dum *chic* inconfundivel, tornando a silhueta esguia, quebrando-a em flexibilidades suaves. Uma das maneiras mais encantadoras de dis-pôr os *drapés* é a que puxa o teci-o para traz e ali simula uma farrã laçad . O efeito produzido por esta disposição é duma juvenlidade flagrante que muito favorece as senhoras que não vêem ainda, com terror, o fim a mocidade desenhada no horizonte em linhas precisas



AQUI SE DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO-
RES, ENVIAN-
DO-OS A BI-
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU
DO E O MAIS QUE OCORRER.

A FELICIDADE DO SEculo XX, por Oliveira Castro

Num grosso volume de mais de 400 paginas compendiou o sr. dr. Oliveira Castro o que pensa das «ideias de felicidade», na vida espiritual, na vida organica, na vida domestica e na vida social. São vinte e cinco capitulos em que se expõem, numa linguagem bem portugueza, clara e elegante, muitas opiniões fundadas na sciencia e na observação, com o fim de contribuir para o maior aperfeiçoamento da humanidade. Haverá, talvez, quem divirja do modo de pensar do sr. dr. Oliveira Castro sobre determinados problemas; o certo é, porém, que ele se justifica mediante uma solida argumentação e usa de um tom de sinceridade que impressiona. O autor de *A Felicidade no seculo XX* é uma pessoa de singular cultura e um homem que ás sciencias positivas tem consagrado o melhor da sua actividade. Estamos convencidos de que a meditação do seu livro apenas será benefica para quem se guiar pelos dictames nele expostos. O sr. dr. Oliveira Castro é um filosofo e um sociologo que se lê com proveito e simpatia. Os seus ideaes impiram-se nos mais altos e belos principios, nas mais caras conquistas da civilisação e do progresso. É um espirito em que a lucidez e a tolerancia caminham a par. *A Felicidade no Seculo XX* não é uma obra banal; pelo contrario, constitue, simultaneamente, uma afirmação de caracter e uma demonstração de talento ambas de primeira ordem e muito fora do comun. A capa ostenta o retrato do autor.

O PASTELEIRO DE MADRIGAL, tragi-comedia por Augusto de Lacerda

Acha-se publicada a interessantissima peça de Augusto de Lacerda, e que tamanho exito alcançou ultimamente no Nacional, onde subiu á scena a 24 de Janeiro. *O Pasteleiro de Madrigal* obtivera, e com plena justiça, o primeiro premio no concurso de originaes, instituido pelo decreto de 31 de outubro de 1921. Augusto de Lacerda realisou um trabalho três vezes notavel: como obra de teatro, como investigação historica e ainda como linguagem. O nosso primeiro palco, exhibindo a tragi-comedia pela forma por que o fez, reatou antigas tradições, quer quanto á montagem, quer quanto ao de-empenho. *O Pasteleiro de Madrigal* é a aventura, habilmente romanticada, de Gabriel d'Espinosa, o protagonista da peça, e a cujo lado vemos o celebre Frei Miguel dos Santos e a infanta D. Ana de Austria, sobrinha bastarda de Filipe II. Toda a critica foi unanime em louvor o ultimo lavor dramatico des Augusto de Lacerda, que a *Livraria Portuguesa*, de Ferreira e Franço, da rua da Madalena, publicou n'uma excelente edição, por certo destinada a esgotar-se rapidamente.

FROLICS—O melhor livro que existe sobre tauromaquia é, segundo nos consta, o Tratado de Montes (1836-1876), mas não sabemos que esteja traduzido do espanhol nem nos parece que seja facil obtel-o em Lisboa.

Em portuguez há a *Arte de tourear*, por C. Afonso dos Santos, edição do Porto (1904), que poderá facilmente obter de qualquer libreiro d'aquella cidade ou mesmo d'aqui.

Quanto ás fotografias é claro que as poderá enviar e que serão publicadas sempre que se nos ofereçam interessantes e dignos, de espaço. Compromisso de as publicarmos incondicionalmente, é que não tomamos.

M. A. (FUNCHAL)—O seu soneto será publicado, embora, como idéa, seja fraco. Literariamente está, porém, bem tratado, manifestando aptidão que merece ser cultivada.

A. N. C.—Não chega a ser versos a sua Primavera, como a sua aliás pequena carta não chega a ser... prosa. Para escrever, mesmo uma simples carta, é indispensavel saber gramatica e, para escrever sonetos, pelo menos saber escrever cartas...

JAIME SILVERIO—Bastante confuso, sobretudo o sentido da primeira quadra. Em todo o caso será publicado, na sua altura.

ZEFIRO—Sairão, a seu tempo, as suas Cantigas...

A. V.—O seu primeiro soneto já saiu, como terá verificado. Quanto aos novos, são muito forçados na factura e o *A Tisica* versa assunto pouco proprio d'esta publicação. Faça melhor, que deve poder fazer a avaliar pelo que publicamos.

GALAAZ—Nebuloso, o sentido do seu soneto Exaltação. Mas isso ainda seria o menos. O mais é o terceiro verso, da primeira quadra, para estar certo ter de se ler:

Como um órgão de catedral, pomposo.
e não

Como um organ de catedral, pomposo.

Ora não ha liberdade poetica que oxitone (vá lá o neologismo...) a palavra organ.

Assim mesmo é que se pronuncia e não órgão. Corrija, portanto, se quizer, e torne a mandar.

A. DA S. T. (PORTO)—Rigorosamente os seus sonetos poderiam ser publicados, dentro do coeficiente de tolerancia que não ha remedio sendo applicar, tratando-se de trabalhos de neofitos das musas. No seu proprio interesse, porém, visto transpazecer n'eles que poderá fazer melhor, não lhes daremos acolhimento, tal qual estão. Talvez propositadamente, o senhor escreveu, no Viver:

Se tu pensasses bem naquele dito
Que me disseste, ha dias, com frieza,
Não m'o terias dito, com certeza
Por mais que o teu desdem foss' infinito...

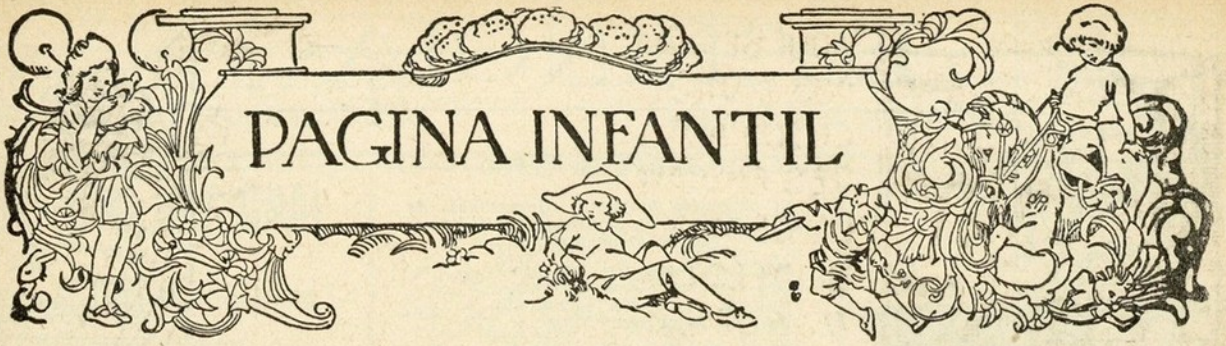
Quando disseste aquilo no jardim.
Etc.

crendo, talvez, resultar belesa da persistente repetição do verbo dizer, ainda por cima com o substantivo. Ora o que resulta é monotonia. Além de que «disseste aquilo» sóa tão mal...

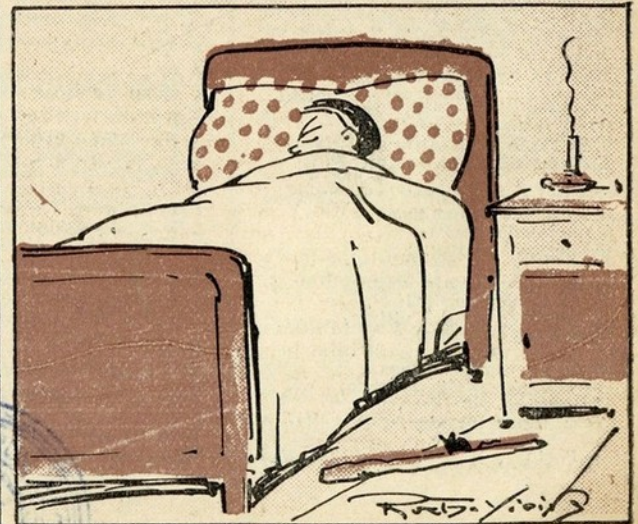
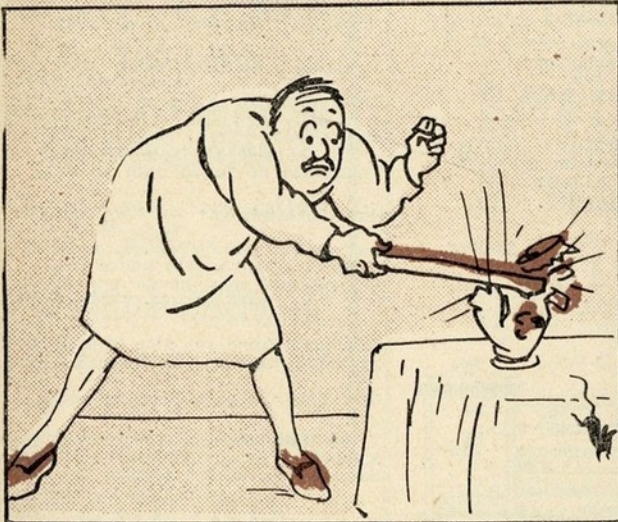
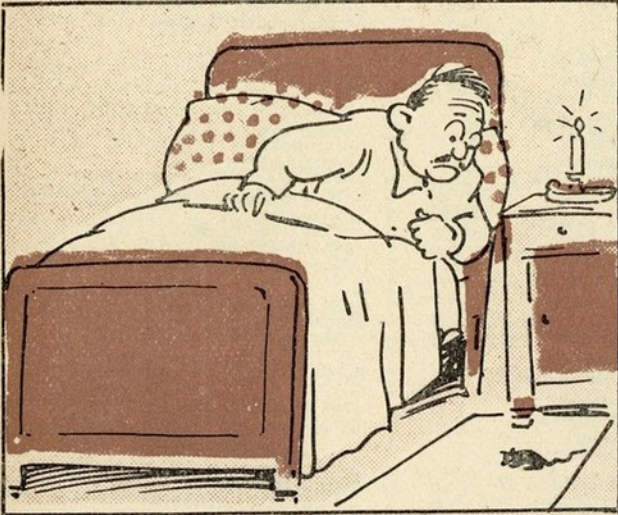
No soneto Sol-Port para que rime o final do primeiro terceto com o do segundo terd'A men que se pronunciar Amém. O que seria caso para bradar: «Oh Pae... do Ceul...»
Emende, emende e remeta de novo.

SOBRAL—Quanto ás quadras alheias oferecem-se-nos ingenuas, como de quem diz serem, e, por vezes, deficientes na metrificaçáo. Reveam, seguramente, uma certa disposiçáo, mas, por enquanto, muito rudimentar.

O seu soneto, é passavel. Publicar-se-ha.



ORATO.





ESFINGIA



CHARADAS EM VERSO

(A propósito da poesia «Queixumes» de A. Maga, e da dedicatória «Ilustração de 10 de Novembro»)

Não tem razão teu lamento
Não tem razão teu queixume
Não ha amor sem sofrimento
Não ha amor sem ciúme...

Que a «lua corre no Empírio»
Sempre do sol afastada...—3
Retrai-se... Zelos... Martirio...
Canta diva enamorada.

Loucamente apaixonada
A occultas do Astro irmão—3
Deixa a celica morada
Em busca de Endimião.

«Logo que a noite descerra»
«O seu manto constellar»
Deixa o céu e vem á terra
O seu amor procurar.

Desertando das alturas,
Toda fermente de amor,
Esquece o céu ás escuras
Nos braços do seu pa tor...

E assim que a noite perfura
Da aurora o roseo biguinho,
Volta ao céu onde fulgura,
Deixando o doce carinho.

Angola

Gordel

*

(Ao Dr. Essejê, illustre enigmatista)

Pela serra alcantilada,
Subindo, sem companhia—1
Vinha o pobre leñador,
Que lenha aos hombros trazia.

Parava de vez em quando,
P'ra cobrar forças, coltado,
Pois a subida e a lenha,
Venciám-n'o de cançado—1

E levantando a cabeça,
Na escuridão que trilhava,—1
Fitando os olhos no céu,
Pouco a pouco descançava.

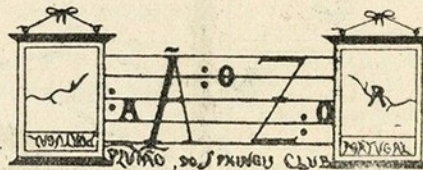
Muito sofre quem trabalha,
E nas forças tem fiducia;
Só gosa e ri n'este mundo,
O que vive com astucia.

Beja

Sor-Ver.

*

ENIGMA PITORESCO



QUADRO DE HONRA

Marco Lino—Pimenta Junior
—Dr. Essejê—Luz do mar—Fel-
dirio—Do 16—Kaiisto—Violeta
—Ziu Raleava—Sorrab—Capitão
Silva—J. Fernandes—Dr. Espi-
nafre—Saita & Virá—Dama
Oculta—A. V. Silva—eugirdor
—Sua Ex.—Pinta Scenas—Tio
Baldo—Manel Costa—Rosa Ver-
de—Um Portuense—Sant'Ana—
D. Gastão—F. Vieira.

Campeões decifradores
do penultimo numero



Decifrações das produções publicadas no numero 100 de Esfingia:

Enigmas: Requião—Liturgia—Carocha.
Charada em verso: Cantochão.

Enigma pitoresco: A mau moço, mau
amo.

Charadas em frase: Fragil—Movimen-
to.

Logogrifo: Instruir em adivinhas.

ENIGMAS

(Aos campeões da Esfingia)

A' vossa bela atenção,
Humilde venho ofertar,
Este enigma muito simples,
E facil de decifrar.

Palavra com quatro silabas,
Por oito letras formada,
Dando terra muito bela,
E bastante povoada.

Sexta letra, mais a setima,
E a quinta por final,
Formam as tres reunidas,
Um produto mineral.

A quinta, quarta, segunda,
E mais prima posta á frente,
E' usada em muitos jogos,
E nos «onze» finalmente...

A terceira mais a quarta,
Com segunda mais primeira,
Dá artigo de escritorio,
Encontrado sem canceira.

Inda se á quinta juntades,
Offava, terceira e quarta,
Um bom Deus encontrareis
Que tem devotos á farta...

A terceira, prima, segunda,
E mais as duas do fim,
Dão peca de vestuario,
Que eu agora tenho em mim.

Nada mais, a solução,
Depressa ireis encontra-a;
E' uma vila extremamente,
Com dois rios a banhal-a.

Moura

Dominguinhos.

*

(A «Enila», notavel enigmatista, adop-
tando suas quadras)

Sete letras são ao todo,
Algumas d'elas eguaes;
Sendo só três consoantes,
São nas restantes vogais.

Terceira, sexta, primeira,
Mais setima a terminar,
Dão bicho mui saboroso,
Embora não mui vulgar.

Tercia, segunda, primeira,
Com a quarta no final,
«Assinalado barão»,
Do heroiço Portugal.

A quinta é mais a setima,
Medida não musical;
A primeira com a ultima,
Pedra não filosofal.

E agora, illustre colega,
Preste-lhe grande atenção,
Porque, se este decifrar,
Verá rapaz folgazão.

Porto

Dr. Essejê

CHARADAS EM FRASE

(Ao mestre «Majogori»)

Somente com muitas notas, pesado
campeão, podeis comprar esta planta—
1—2.

Porto

Anjo.

*

Nota, nota, e mais nota, temos tu-
do combinado—1—1—1.

Rinholas

*

(A «Do 16»)

Nota bem; toma bem nota: Se não
obtiens boa nota, ficas chumbado e ja-
zes de conhecido—1—1—1.

Porto

Antone Jaquim.

*

LOGOGRIFO

(Versos sem nome de H. Paço de Arcos
(filho)

ao Ex.^o Sr. João B. de Araujo)

Saudades o que são? São cinzas frias
11—8—1—13—7—13—6
Que foram fogo e luz no coração—12—
17—13—14—13
Mas cinzas tristes, palidas, sombrias
—7—10—9—14—18—2—13—19—13—21.
Sepultadas no fundo dum vulcão.

Que são saudades? Sombras fugidias—
5—14—13—16—10—9.
Que em vão tentamos alcançar em vão!
Sombras errant's pela noites frias
Nos recantos sem luz do coração—10—
3—12—20—16—15—16—17—4—6.

Saudade é fumo que uma brisa ondeia,
Saudades, sombra doutros ser's de
alem,
Ondas mortas rojando-se na areia.

Vento triste que chora por alguém;
Saudade a nevoa que hoje me rodeia,
Sombras perdidas, sombras sem nin-
guém.

C. Sillet.

Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas
na *Ilustração Portuguesa* as decifrações
das produções inseridas n'este numero

—Toda a correspondencia relativa a
esta secção deve ser enviada ao *Século*
e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção a siste o
direito de não publicar produções que
julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro da Honra
a quem envie todas as decifrações exa-
tas, que deverão ser entregues até cinco
dias após a saída d'este numero, ás 16
horas, na sucursal do Rocio

—Todas as produções devem vir escri-
tas em separado e os enigmas pitorescos
bem desenhados em papel liso e tinta
da China

—Os originaes, quer sejam ou não pu-
blicados, não se restituem.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
—EM TODOS OS GENEROS—

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA
Rua do Seculo, 49 — LISBOA

INSTITUTO NACIONAL

DE
ENSINO POR CORRESPONDENCIA

L. Trindade Coelho, 6

LISBOA

Cursos de Escritaçaõ por partidas simples e dobradas, Contabilidade, correspondência Comercial e prática de commercio.

A duração dos cursos depende do tempo que o aluno puder dispensar ao estudo, sendo possível fazer qualquer dêles em 3 meses, ou em menos tempo.

Não é necessario sair de casa nem prejudicar as occupaões habituais. Resultados superiores aos que se obtem geralmente no ensino em classe. Matricula em qualquer dia do ano. Diploma no fim dos cursos.

O I. N. E. por corresp., fundado em Janeiro de 1919, tem alunos em todo o continente, ilhas, colónias, Brasil, E. U. da America e outros países.

Peçam os prospectos que vão ser fornecidos gratuitamente com todos os esclarecimentos para a matricula.



Quando AS CRIANÇAS ANDAM MARGAS, PALIDAS, ABATIDAS, SEMPRE QUEIXOSAS e SE NÃO DESENVOLVE ou AINDA QUANDO LHE APARECEM CAROCOS NO PESCOÇO deve se-lhes dar KLIDINA. Evita se assim que ellas sucumbam ás consequencias

do ESCROFULOSO,
do RAQUITISMO,
do LINFATISMO.

KLIDINA

é um composto organico de Iodo ao qual está associado glicerofostato de soda em perfeita combinação.

Substitue o Oleo Figados de Bacalhau
É um Xarope de sabor agradabilissimo

PEÇAM

Klidina

A

DAVITA, L. DA

81 Rua Eugenio Santos

LISBOA

CASA RUBI

Telefone: Central 3851

ILUMINAÇÃO, HIGIENE
E AQUECIMENTO

12 — R. dos Retrozeiros — 122



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na

Camelia Branca
L. D'ABEGOARIA, 30
(no Chiado) - Telef. 3270

RELOGIOS DE PAREDE

Aos senhores Relojoeiro.

ACABAM de chegar da marca Soleil e Radium. Despertadores de fantazia e Babys. Fournituras e ferramentas para relojoeiros, ourives e gravadores.

Grand sorido

COTRINS & AFONSO, Ltd.ª

Rua da Prata, 175 — Rua 31 de Janeiro, 145
LISBOA PORTO

A. GOTTHE. BERNBURG a.s.

(ALEMANHA)



Criador e amestrador experto; fornecedor de cães de raça e de especialidades indispensaveis; manual em portuguez para amestrar, alimentar, tratar doenças, Esc. 20\$.

Remedio infallivel contra o ranho (peste) Esc. 25\$. Sabão para destroçar pulgas, piolhos, excoriações etc. Esc. 15\$. — Remedio contra bicharia nas caeiras, e pés calcarias das galinhas, Esc. c. 20\$ a 30\$.

Remedio infallivel contra o ranho (peste) Esc. 25\$. Sabão para destroçar pulgas, piolhos, excoriações etc. Esc. 15\$. — Remedio contra bicharia nas caeiras, e pés calcarias das galinhas, Esc. c. 20\$ a 30\$.

COMPANHIA

DO

PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Accoes.....	500.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo de reserva e amortisação.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.220\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marilana e Sobrelinho (Tomar), Perenedo e Casa de Hermio (Lousã), Vale Matador (Albergaria-a-Velha), instaladas para a uma produção annual de 6 milhões de quiliuos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer quantidade de papel de maquina a continua ou redonda e de forma. Fornece o papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e o fornecedorora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — Companhia Prado — N.º teler. LisLisboa, 665. Porto, 117.

SEINHORAS!

NÃO ESTÁ COMPLETO O Vosso TOILETE SE NELE NÃO EXISTE O

CREME LOTTY

Amaciai a vossa cutis. Apagai as rugas que começam a desenhá-lhe no vosso rosto. Tudo isso conseguireis apenas com o uso continuado do

CREME LOTTY

OURO, PRATA E JOIAS

Compram e vendem aos
melhores preços

Consultem sempre os nossos
preços

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda

Séde: Rua de S. Paulo, 31

Sucursal: R. de S. Paulo, 114

Restaurant Bonjardim

9, T. de Santo António, 11

Jantares e almoços de mesa
redonda e por lista

Um habilissimo cosinheiro e
magnifico serviço de cozinha

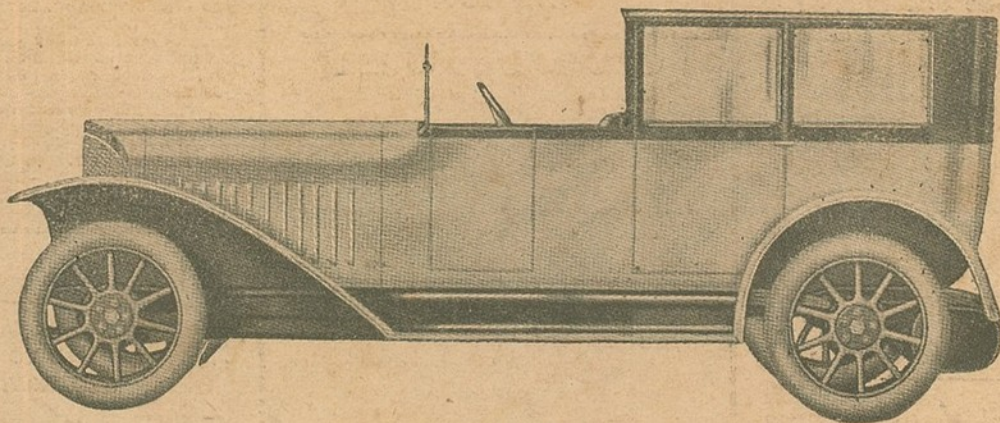
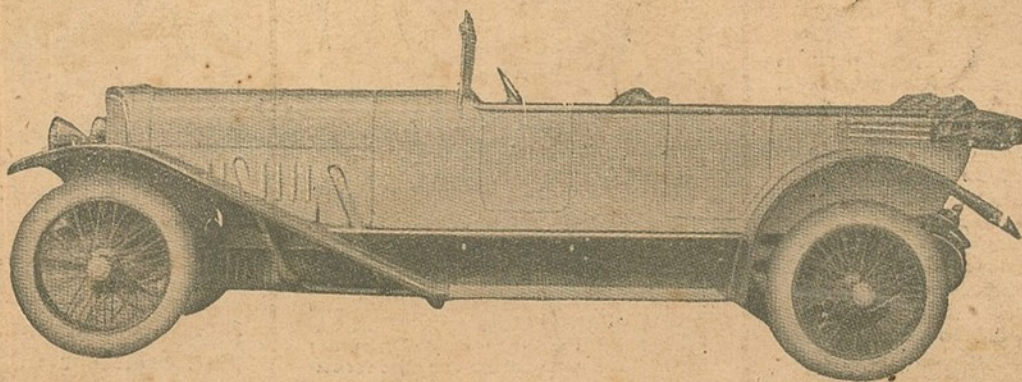
SENHORAS! USE SEMPRE
Pó d'arroz

Maria "Luiza"

Automoveis **OPEL** Camions

ULTIMOS MODELOS

4 E 6 CILINDROS



REPRESENTANTE

HENRIQUE LEHRFELD

TRAVESSA DO CARMO 12-1.º LISBOA

Telef.—N. 2616

End. telegr.—LEHRFELD—LISBOA